

Saudades do Brasil



Por **MARIA RITA KEHL***

Comentário sobre o Brasil atual por meio de uma seleção de versos da música brasileira

O Brasil tá matando o Brasil/ O Brasil, SOS ao Brasil^[i]

Prepare seu coração pras coisas que eu vou contar/ Eu venho lá do sertão, eu velho lá do sertão, e posso não lhe agradar/
aprendi a dizer não/ ver a morte sem chorar/ e a morte, o destino, tudo/ a morte, o destino, tudo/ estava fora de lugar/ eu
vivo pra consertar^[ii]...

Trabaia, trabaia, negro/ trabaia, trabaia, negro/ o negro está molhado de suor/ as mãos do negro está que é calo só/ ai, meu
Senhor/ negro tá velho e essa terra tão dura, tão seca, tão poeirenta^[iii]...

Quando olhei a terra ardendo, qual fogueira de São João/ eu perguntei, ó Deus do céu/ por que tamanha judiação? Qual
braseiro, que fomalha/ nem um pé de plantação...^[iv]

Tanta gente se arvora a ser Deus/ e promete tanta coisa pro sertão/ Que vai dar um vestido pra Maria/ que vai dar um
roçado pra João// Eu também tô do lado de Jesus/ Mas eu acho que ele se esqueceu/ de dizer que na terra a gente tem/ que
arranjar um jeitinho pra viver...^[v]

Acorda, amor: eu tive um pesadelo agora/ sonhei que tinha gente lá fora, batendo no portão/ era a dura, numa muito
escura viatura/ minha nossa santa criatura: chame ladrão! Chame ladrão!^[vi]

A justa já vem/ e vocês digam que eu tô me aprontando/ enquanto eu vou e desguiando/ vocês vão a polícia/ e ao delerusca
vão se desculpando^[vii]...

Eu hoje estou pulando que nem sapo/ pra ver se escapo dessa praga de urubu/já estou coberto de farrapo/ eu vou acabar
ficando nu/ meu paletó parece estopa/ e eu pergunto com que roupa que eu vou ao samba que você me convidou^[viii]/

Sapato de pobre é tamanco/ a vida não tem solução/ morada de rico é palácio/ e casa de pobre é barracão^[ix]...//

Os boias frias quando tomam umas biritas espantando a tristeza/ Sonham com bife a cavalo, batata frita, e a sobremesa/ é
goiabada cascão, com muito queijo...^[x]/

Quando o oficial de justiça chegou lá na favela/ e contra seu desejo, entregou pra seu Narciso/ um aviso, uma ordem de
despejo// assinada Seu Doutor/ assim dizia a petição// dentro de dez dias eu quero a favela vazia/ e os barracos todos no
chão// é uma ordem superior^[xi]...

Nasci lá na Bahia de mucama com feitor/ meu pai dormia em cama, minha mãe no pisador/ o meu pai dizia assim: venha cá/
minha mãe dizia assim: sem falar^[xii]...

Quando seu moço nasceu meu rebento/ainda não era hora dele rebentar/ veio chegando com cara de fome/ e eu não tinha

a terra é redonda

nem nome pra lhe dar^[xiii]...

Eu um dia cansado da fome, da fome que eu tinha/ que seca era aquela, que fome que eu tinha/ que seca danada no meu Ceará// eu juntei numa maleta velha as coisas que eu tinha/ duas calça velha e uma violinha/ e eu pau de arara toquei para cá (...)Virgem Santa, que a fome era tanta que até parecia/ que mesmo xaxando meu corpo subia/ igual se tivesse querendo avoá^[xiv]...

"... foi ali, seu moço/ que eu, Mato Grosso e o Joca/ Construimos a nossa maloca/Mas um dia, eu nem quero me alembra/ veio os homens com as ferramentas, o dono mandou derrubar//... que tristeza que nós sentia/ cada tábua que caia/ doía no coração^[xv]...

"Noite chegou outra vez/ de novo na esquina a gente se vê/ todos se acham mortais/ dividem a lua, a noite, até solidão// Nesse clube, sozinha a gente se vê/ pela última vez/ a espera do dia/ naquela calçada fugindo de outro lugar^[xvi]..."

"Existirmos, a que será que se destina?^[xvii]"

Mas o dia vai chegar/ e o mundo vai saber/ não se vive sem se dar// quem trabalha é que tem/ direito de viver/ pois a terra é de ninguém^[xviii].

***Maria Rita Kehl** é psicanalista, jornalista e escritora. Autora, entre outros livros, de *Deslocamentos do feminino: a mulher freudiana na passagem para a modernidade (Boitempo)*.

Notas

-
- [i] "Querelas do brasil", Aldir Blanc e Maurício Tapajós
[ii] "Disparada", Geraldo Vandré
[iii] "Trabalha, negro", Sérgio Ricardo
[iv] "Asa Branca", Luiz Gonzaga
[v] "Procissão", Gilberto Gil
[vi] "Chame ladrão", Chico Buarque
[vii] "Na subida do morro", Geraldo Pereira cantada por Moreira da Silva
[viii] "Com que roupa", Noel Rosa
[ix] "Sapato de pobre" J. Junior e Luís Antonio
[x] "Rancho da goiabada", João Bosco e Aldir Blsnc
[xi] "Despejo na favela", Adoniran Barbosa
[xii] "Maria moita", Carlos Lira
[xiii] "Meu guri", Chico Buarque
[xiv] "Comedor de gilete", Carlos Lyra
[xv] "Saudosa Maloca", Adoniram Barbosa
[xvi] "Clube da Esquina", Milton Nascimento e Lô Borges
[xvii] "Cajuína", Caetano Veloso
[xviii] "Terra de ninguém", Paulo Sérgio Valle